

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**MONITORIA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE
NUTRIÇÃO DA UFT**

**TUTORING IN DIGITAL TECHNOLOGIES:
A REPORT OF EXPERIENCE IN THE UFT
NUTRITION COURSE**

Juliana Gonçalves da SILVA
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: juliana.goncalves@uft.edu.br

Clemilson Antônio da SILVA
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: clemilsonsilva@uft.edu.br

Denise Araújo BRINGEL
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: denisebringel@uft.edu.br

Fabio de Jesus CASTRO
Universidade Federal do Tocantins (UFT)
E-mail: fabiojcastro@uft.edu.br

Severina Alves de ALMEIDA Sissi
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: sissi@faculadefacit.edu.br



RESUMO

O isolamento social foi a medida mais amplamente adotada para conter o avanço da pandemia de COVID-19. Com as atividades presenciais suspensas, o ensino remoto se mostrou como a melhor alternativa para minimizar os impactos na educação. A Universidade Federal do Tocantins UFT implementou as monitorias em tecnologias digitais para possibilitar uma melhor adaptação dos estudantes às ferramentas e plataformas digitais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência e o desenvolvimento da monitoria em tecnologias digitais no curso de nutrição da UFT. Entre as atividades desenvolvidas no programa, foram elaborados conteúdos educativos e informativos, oficinas, cursos e plantão de dúvidas. De modo geral, a monitoria em tecnologias digitais contribuiu de forma efetiva na adaptação dos discentes do curso de nutrição ao ensino remoto, auxiliando os mesmos no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Monitoria. Tecnologias Digitais. Inclusão Digital.

ABSTRACT

Social isolation was the most widely adopted action to contain the advance of the COVID-19 pandemic. With the academic activities suspension, remote teaching proved to be the best alternative to minimize impacts on education. The Federal University of Tocantins UFT implemented monitoring in digital technologies to enable a better adaptation of students to digital tools and platforms. This work aims to report the experience and development of monitoring in digital technologies in the nutrition course at UFT. Among the activities developed in the program, educational and informative content, workshops, courses and tutoring were created. In general, monitoring in digital technologies contributed effectively to the adaptation of nutrition course students to remote teaching, helping them to develop their academic activities.

Keywords: Remote Teaching. Tutoring. Digital Technologies. Digital Inclusion.

INTRODUÇÃO

Novo coronavírus é uma família de vírus há muito tempo já conhecida, que podem desencadear desde resfriados comuns até síndromes respiratórias graves. Um novo coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019, denominado SARS-CoV-2, cuja doença recebeu o nome de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que a declarou como emergência de saúde pública de preocupação internacional em janeiro de 2020 (BRASIL, 2020).

Trata-se de uma doença infecciosa, de sintomatologia variável cuja transmissão dá principalmente através da inalação de gotículas de saliva. Quando foi declarada pandemia em março de 2020 pela OMS, a sua forma de contágio tornou o isolamento social uma das medidas mais adotadas pelos países, a fim de evitar a propagação da doença.

O isolamento social é uma orientação para que as pessoas não saiam ou apenas saiam quando for realmente preciso, e deve ser feito em um tempo estritamente necessário, o que difere da quarentena que é um isolamento pelo prazo mínimo de quatorze dias, condição determinada àquelas pessoas com sintomas, ou que estejam à espera de resultados de exames ou até mesmo as que testaram positivo, mas são assintomáticas - visto que também transmitem a doença – e é válido para preservar a saúde das pessoas com as quais estas mantiveram contato (DIAS, et al. 2020).

Diante deste cenário, o Ministério da Educação (MEC) inicialmente suspendeu toda e qualquer atividade presencial no ensino básico e superior de educação, motivado pelas medidas de contenção à pandemia de COVID-19. Posteriormente, a substituição das aulas presenciais por aulas remotas foram autorizadas, divulgadas através da portaria N° 343 de 17 de março de 2020, enquanto durasse a pandemia do novo coronavírus.

Nesse sentido, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) através de seu Conselho Universitário (Consuni) deliberou sobre a suspensão do calendário acadêmico do ano de 2020. O Consuni é composto pelo reitor, diretores dos campi universitários e representantes dos estudantes, técnicos administrativos e estudantes. A votação foi realizada por webconferência e dos 7 campi que compõem a UFT, apenas um votou contrário à suspensão. Assim, as atividades foram interrompidas por tempo indeterminado no dia 16 de março de 2020.

Apesar de a UFT ter divulgado seu plano de contingência para desenvolvimento de atividades administrativas e acadêmicas em 30 de março de 2020, através da resolução N°

23, o retorno das atividades em ambiente virtual se deu apenas no dia 13 de outubro de 2020. A Universidade ainda estava se organizando, nem todas as disciplinas foram ofertadas para os alunos e de forma gradual algumas atividades foram retomadas, incluindo ofertas em ensino híbrido, quando uma parte era feita presencialmente, respeitando os protocolos de segurança.

Em consonância com o decreto N° 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e que tem por finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino superior público, a UFT desenvolveu projetos, objetivando oferecer possibilidades para a continuidade dos estudantes durante o período de ensino remoto. Entre eles, o Programa de Inclusão Digital, que teve como público-alvo, discentes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Foram concedidas 1.000 bolsas no valor de R \$1.500 para aquisição de notebook ou tablet. Outro projeto foi “Alunos Conectados”, com a oferta de 4.835 vagas, onde foram disponibilizados chips para fornecimento mensal de pacote de dados para acesso à internet.

Desse modo, o estudo apresenta o Programa Institucional de Monitoria em Tecnologias Digitais (PIMTD), como estratégia da UFT para obter êxito no ensino remoto. O objetivo é relatar, de forma geral, a experiência vivenciada na Monitoria em Tecnologias Digitais do curso de Nutrição, campus Palmas, da UFT, tendo como motivo essencial à adaptação, inclusão e capacitação dos alunos e professores ao ensino remoto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Relato de Experiência aqui apresentado se realizou mediante uma pesquisa qualitativa (ALMEIDA ET ALL, 2017) com revisão de literatura. Para isso foi necessário um levantamento bibliográfico a partir dos descritores: Pandemia e Educação; Ensino remoto; Monitoria; Tecnologias Digitais; e Inclusão Digital, nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Bibliotecas Digitais, Periódicos indexados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES, dentre outros, que nos deram as bases para a revisão de literatura, ou seja, fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é a revisão de uma determinada literatura a partir de publicações em uma área do conhecimento. É, pois, um estudo de discussões de outros autores sobre o tema que está sendo abordado, ou seja, é a contribuição das teorias de

outros autores que, em sua configuração de produções atuais, denomina-se como estado da arte.

Segundo Dorsa (2020, p. 681), “[...] A revisão de literatura é fundamental para a escrita de um texto científico, independentemente do gênero: uma tese, uma dissertação, um projeto ou a escrita de um artigo científico de revisão”. A autora recorre a Noronha e Ferreira (2000), entendendo que uma produção bibliográfica traz a questão da temporalidade nas diferentes áreas do conhecimento, e assim fornecer um estado da arte sobre um determinado tema, evidenciando ideias novas e apresentando métodos com maior ou menor evidência na literatura especializada.

Ao promover o encontro de pesquisas com similaridades, bem como análise da metodologia utilizada, a revisão de literatura oportuniza aos pesquisadores a elaboração de textos a partir de uma perspectiva histórica acerca de determinado tema, tanto em nível nacional quanto internacional, dependendo da abrangência e importância, exigindo expertise como aspecto primordial para o crescimento de pesquisas sobre a área de estudo (DORSA, 2020).

A Pandemia do Coronavírus e seus Impactos na Educação

O coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A maioria das pessoas que adoece em decorrência da COVID-19 apresenta sintomas leves a moderados e se recupera sem tratamento especial. Porém, outras desenvolvem um quadro grave e precisam de atendimento médico. Essa doença impactou todo o mundo e, como qualquer setor crítico, a educação foi duramente atingida. Estudantes, escolas, faculdades e universidades foram profundamente impactadas. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 800 milhões de alunos de todo o mundo foram afetados. Um em cada cinco alunos não pode frequentar a escola, um em cada quatro estudantes não puderam frequentar aulas de ensino superior e, não obstante, mais de 102 países solicitaram fechamento de escolas em seus territórios, enquanto 11 foram obrigados a fecharem suas escolas (CGE, 2020)¹.

¹ A Campanha Global pela Educação (GCE) é um movimento da sociedade civil que visa a acabar com a exclusão na educação, ver a educação como um direito humano básico, e tem como missão garantir que os governos ajam agora para garantir o direito de todos a uma educação pública gratuita e de qualidade. Texto original em inglês, com tradução dos autores. Disponível: <https://campaignforeducation.org/en>. Acesso em: 04-nov-2022.

Nos anos de 2020-2021 milhões de crianças não puderam ir à escola devido a emergências e crises humanitárias em curso. A eclosão da COVID-19 agravou a situação dos alunos nos países afetados e/ou emergindo de conflitos e desastres. Embora a Campanha Global pela Educação (GCE) reconheça a decisão de saúde pública de fechar as escolas, acreditamos que os planos de contingência devem ser implementados para garantir o direito à educação mesmo em tempos de crise. A GCE trabalha com o pressuposto de que todos os alunos, não importa onde morem e as circunstâncias às quais estão expostos, têm direito à educação. A educação é um direito essencial para crianças, jovens e adultos em situações de emergência e deve ser uma prioridade desde o início, em toda e qualquer sociedade (CGE, 2020).

Nesse sentido, governos e sociedade civil se mobilizaram na captação de recursos e produção de conhecimentos científicos para lidar com os impactos do COVID-19 na educação. Este processo necessariamente incluiu o desenvolvimento de estratégias de longo prazo para atender às necessidades de educação em situação de emergência, tal qual a que lidamos desde 2020, sendo que foi neste ano que a situação se agravou sobremaneira.

Com efeito, a GCE aglutina em todo o mundo Organizações não Governamentais ONGs internacionais, redes regionais e coalizões nacionais de educação, agindo com solidariedade e sensível às necessidades dos afetados pela pandemia da COVID-19. A GCE trabalha em estreita colaboração com governos e líderes mundiais para encontrar soluções apropriadas e medidas de mitigação para garantir o direito à educação durante esses tempos desafiadores, como aconteceu em 2020.

A pandemia da COVID-19 produziu repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. Ademais, a necessidade de ações para enfrentamento que fossem eficazes em relação à contaminação do coronavírus causou mudanças de comportamentos nos mais diversos segmentos da sociedade, tais como, lazer, trabalho, mobilidade, convivência social e ostensivamente na educação (GROSS, MINODA E FONSECA, 2020).

Ensino Remoto e Monitoria Acadêmica

Considerando os desafios enfrentados pela educação para contenção da propagação do novo coronavírus e da Covid-19, a maior dificuldade foi coordenar ações pedagógicas

para que o ensino não parasse, mas pudesse alcançar os estudantes, nem que fosse em seus ambientes domésticos. Assim, surgiu e tomou forma as aulas on lines, ou seja, o ensino remoto.

Com efeito, a situação obrigou todos a permanecerem em quarentena com tempo indeterminado, impactando sobremaneira as relações sociais, e a educação em sua forma tradicional presencial foi colocada em cheque. Segundo Gross, Minoda e Fonseca (2020, pp. 152-153), para garantir o isolamento social em todo o mundo “[...] foram fechadas as escolas, os locais de entretenimento como parques, cinemas, bares e até comércios que não fazem parte dos serviços essenciais à sociedade”.

Inicialmente a impressão que se teve foi que essas medidas seriam temporárias e que a vida logo voltaria ao normal. Todavia, a incerteza de quando se daria essa normalidade fez com que muitas empresas e outros segmentos da sociedade buscassem novas alternativas para a continuidade dos serviços oferecidos, mudando o comportamento no que se refere à mobilização e higienização. O que veio em seguida foi a necessidade de se buscar alternativas para que os estudantes pudessem continuar suas atividades, e o ensino remoto foi a solução mais promissora.

Na perspectiva de um cenário tão desafiador, e para que esse ensino remoto fosse viabilizado, as Instituições de Educação do Brasil, públicas e privadas precisaram de lançar mão de um profissional que sempre existiu, mas que nunca tinha ficado em tanta evidência que era a de “Monitores”. Não aqueles monitores que se movimentam em salas de aula nos períodos em que os alunos não estejam em aula, mas um “Monitor Digital”, e para isso precisaria de investir na formação prática desses monitores.

Monitoria digital e ensino remoto se intercambiam de forma enxorável. Uma atividade complementa a outra, de modo que o ensino remoto não se efetiva sem um monitor preparado para usar com desenvoltura artefatos tecnológico e seus periféricos. Segundo Gross, Minoda e Fonseca (2020) a monitoria acadêmica consiste em atividades de ensino que os estudantes realizam, aproximando-os da docência. Nesse sentido, o aluno atua como uma espécie de professor, desenvolvendo tarefas nos campos científico e pedagógico, com a supervisão de um docente. O monitor digital se difere dos demais pela prática em lidar com as tecnologias digitais, conduzindo os estudantes para uma aprendizagem à distância, enfrentando o desafio de fazer com que cada um destes possa se interessar pelos conteúdos ministrados.

Tecnologias Digitais

A tecnologia digital pode ser definida como um sistema que se baseia em métodos de codificação e transmissão de dados de informação, permitindo a resolução de diversos problemas em um período de tempo relativamente curto. No ano de 2020, a pandemia do novo coronavírus e da Covid-19 assumiu contorno global, impactando o campo da tecnologia digital, e foi nesse ínterim que a corrida por uma transformação digital de fato começou. Refere-se, pois, à conversão de informações, ipor exemplo, fotos, textos, sons, imagens, dispostos em sistemas binários que podem ser reconhecidos por dispositivos eletrônicos (computadores, celulares) com o auxílio de outros equipamentos. “O termo digital vem da palavra *Digitus*, que significa ‘dedo’ em latim [...] Como as pessoas, por um longo período de tempo, contavam os números simplesmente com os dedos, o sistema numérico decimal tornou-se o principal” (SILVA, 2021, s/p).

Ainda de acordo com Silva (2021), considerando a necessidade do uso de computadores para codificar, compactar e decodificar informações em operações, a tecnologia digital também é chamada de tecnologia digital de computador, ou tecnologia de controle digital.

Segundo Kenski (2015) citada por Gross, Minoda e Fonseca (2020, p. 153), a tecnologia ajudou sobremaneira a resolução de problemas causados pelo isolamento social e é isso é o que diferencia este momento das outros momentos pandêmicos do passado. Como exemplo a autora cita “[...] o caso das escolas que foram obrigadas a suspender as aulas presenciais e encontraram na tecnologia, a chave para manter a continuidade do processo de ensino e aprendizagem: as aulas remotas via internet”, de modo que a sala de aula foi redesenhada pela evolução tecnológica em um novo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Segundo Barros e Carvalho (2011), os ambientes virtuais são desenvolvidos com o objetivo de promover a aprendizagem em aulas a distância. São, pois:

[...] espaços eletrônicos construídos para permitir a veiculação e interação de conhecimentos e usuários, Esses ambientes são chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (do inglês: Learning Management Systems – LMS). São softwares projetados para atuarem como salas de aula virtuais e têm como características o gerenciamento de integrantes, relatório de acesso e atividades, promoção da interação entre os participantes, publicação de conteúdos (BARROS E CARVALHO, 2011, p. 214).

É ainda de Barros e Carvalho (2011), a constatação de que os LMS são Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que diferentemente dos demais, oferecerem características de controle e gerenciamento inexistentes em outras interfaces da web. Ademais,

[...] Os ambientes de aprendizagem se caracterizam e se diferenciam de outros ambientes da web porque eles têm uma dinâmica própria para atender ao fazer pedagógico, o qual é orientado no sentido de que se estabelecem metas para o aluno atingir. Outro diferencial é o oferecimento de feedback (BARROS E CARVALHO, 2011, pp. 214-215).

Nesse sentido, o feedback, ou retorno que o monitor deve fazer para o aluno, é fundamental para que esses mesmos alunos possam avaliar se estão atingindo os objetivos estabelecidos para a disciplina em estudo. Os objetivos orientados de feedback “[...] são um dos aspectos críticos de um ambiente de aprendizagem, pois, se o aluno não recebe comentário sobre as atividades que ele desenvolveu em um curso ele não tem como saber se está ou não atingindo os objetivos estabelecidos (BARROS E CARVALHO, 2011, p. 215).

Inclusão Digital

Em uma definição mais específica, a inclusão digital versa em se disponibilizar para todos, sem discriminação, a oportunidade de ter acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC's), de modo que ocorra a democratização das tecnologias. Segundo Lemos (2011), a inclusão digital encontra-se em plena discussão no Brasil impulsionada pelo Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). A inclusão digital é um tema recorrente em discussões sobre políticas públicas governamentais desde o final de década de 1990, quando o Governo Federal tornou público o “Programa Sociedade da Informação”, mediante o decreto 3.294 em 15 de dezembro. Na primeira década de 2000, foi a vez do projeto Computadores para Todos (2005-2008), lançado com o objetivo de reduzir os preços dos computadores para facilitar o acesso (LEMOS, 2011).

Com efeito, discutir inclusão digital é um assunto complexo, uma vez que nos leva a discutir políticas que compreendam o acesso às novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como elementos de inclusão social em sentido amplo (economia política, mercado, hábitos sociais, profissões...). Em outro trabalho (LEMOS, 2007), apresenta um modelo de análise e de implementação de projetos de inclusão digital.

Partindo do pressuposto de que a inclusão digital não é alcançada somente quando se dá computadores ou acesso à internet, mas quando a pessoa é colocada em um processo mais amplo de exercício pleno de sua cidadania.

Nesse sentido,

[...] A inclusão digital deve, conseqüentemente, ser pensada de forma complexa, a partir do enriquecimento de quatro capitais básicos: social, cultural, intelectual e técnico, como veremos a seguir. Esses capitais devem ser estimulados, no caso da inclusão ao universo digital, pela educação de qualidade, pela facilidade de acesso aos computadores (e/ou similares) e à rede mundial de computadores, pela geração de empregos, ou seja, pela transformação das condições de existência. Esse é o sentido maior da inclusão de um indivíduo na sociedade e não apenas da inclusão digital (LEMOS, 2011, p. 16).

Como podemos perceber, os programas de inclusão digital devem necessariamente pensar na formação global de cada um individualmente, para que se alcance uma não menos necessária inclusão social.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS E A MONITORIA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

A Universidade Federal do Tocantins possui 7 campi nas seguintes cidades: Araguaína, Arraias, Gurupi, Miracema, Palmas, Porto Nacional e Tocantinópolis. São 64 cursos de graduação e mais de 12 mil alunos matriculados. O PIMTD contou com a participação de 54 cursos e o total de bolsas e professores coordenadores foram distribuídos de modo proporcional à quantidade de cursos e alunos por campus (Tabela 1). A bolsa era no valor de R\$ 400 (quatrocentos reais), e o período de vigência da monitoria foi de 2,5 meses, iniciado em outubro indo até a metade do mês de dezembro de 2020.

Tabela 1: Quantitativo de bolsas, professores e cursos participantes por campus da UFT.

Câmpus	Cursos	Bolsas	Professores
Araguaína	13	172	38
Arrais	5	63	14
Gurupi	4	58	12
Miracema	4	52	12
Palmas	17	311	63
Porto Nacional	7	67	13
Tocantinópolis	4	34	7
Total	54	757	159

Fonte: Os autores.

Para o curso de Nutrição no campus Palmas foram designados três professores coordenadores e ofertadas 19 bolsas remuneradas. A equipe foi composta por 19 alunos monitores remunerados, um monitor voluntário e sete alunos não tiveram sua inscrição homologada. É válido mencionar que o curso de Nutrição e o curso de Enfermagem do câmpus Palmas fazem seu ciclo básico em conjunto, de modo que até o terceiro período de ambos os cursos, os alunos desempenham as mesmas atividades. Porém, são cursos diferentes, com professores de colegiados distintos, e sendo assim, tiveram professores coordenadores, bolsistas e projetos diferentes do que é discutido no presente estudo.

INSCRIÇÃO OBJETIVOS E ATRIBUIÇÕES

As inscrições foram abertas no período de 15 a 21 de setembro de 2020, e foram realizadas através de um sistema de gestão de processos seletivos próprio da UFT. O candidato a monitor deveria preencher o formulário de inscrição e anexar a declaração de disponibilidade de tempo, com uma carga horária mínima de 12 horas semanais. Seu histórico escolar deveria estar atualizado, e ter um rendimento acadêmico geral igual ou superior a 5,0. O mesmo deveria estar ciente de que a análise de seu coeficiente teria peso de 50% na avaliação, enquanto os outros 50% seriam referentes a uma entrevista individual realizada pelo professor coordenador do projeto. Um fator importante era que os alunos preferencialmente tivessem experiências em ferramentas, mídias e plataformas digitais.

No dia 28 de setembro de 2020 foram divulgados os resultados parciais e o concedido um prazo de 24 horas para recursos, sendo que no dia 30 de setembro o resultado final dos alunos selecionados foi divulgado. Então, a monitoria teve seu início oficial no dia 01 de outubro de 2020. Vale ressaltar, que uma semana depois do resultado final houve segunda chamada para vagas remanescentes.

Reiteramos que o PIMTD teve por objetivo contribuir com suporte tecnológico para os discentes, notadamente aos ingressantes, por meio de ferramentas digitais educacionais. Buscou, também, disponibilizar condições de inclusão acadêmica de indígenas e quilombolas, além de proporcionar oportunidades de ampliar conhecimentos didáticos e de tecnologias educacionais digitais, para melhor assegurar uma formação profissional qualificada.

Dentre as atribuições do aluno monitor estava identificar, em conjunto com o professor orientador, as dificuldades enfrentadas pelos alunos e discutir as metodologias e

ações a serem priorizadas. Além disso, coordenar grupos de estudo, participar de reuniões, atuar como interlocutor/mediador em fóruns e elaborar relatórios mensais com as atividades realizadas e preenchidas no quadro de plano de atividades (Tabela 2), além de um relatório final do trabalho da monitoria.

Tabela 2: Plano de atividades dos alunos monitores

Qtd.	DESCRIÇÃO
01	Identificar, em conjunto com o professor, as dificuldades enfrentadas pelos alunos
02	Discutir com o professor as metodologias, conteúdos e ações a serem priorizados
03	Coordenar grupos de trabalho ou estudo
04	Produzir, conjuntamente ao professor coordenador, vídeos, web conferências, atividades de reforço, etc
05	Atuar como interlocutor/mediador em fóruns, grupos de trabalho ou de estudo, tendo em vista a aprendizagem dos alunos monitores
06	Incentivar a participação dos alunos nas atividades virtuais
07	Participar de reuniões e/ou encontros formativos
08	Outras (especificar)

Fonte: Os autores.

Tanto o relatório mensal, quanto o final, é individual de cada aluno monitor. No mensal o monitor deveria preencher suas atividades desenvolvidas, a carga horária total de horas trabalhadas e ao final anexar uma lista com nome, matrícula, curso e data do atendimento dos alunos. No relatório final, o aluno monitor responde a questões sobre a monitoria, como suas impressões, total de estudantes atendidos, pontos positivos e negativos, entre outros aspectos.

IMPLEMENTAÇÃO ORGANIZAÇÃO E AÇÕES DA MONITORIA

O curso de Nutrição do campus Palmas da UFT possui oito períodos, ou seja, o tempo de duração é de quatro anos. A única exigência feita pelo edital do processo seletivo que o aluno tivesse cursado, com aproveitamento, no mínimo um período letivo. Portanto, os 20 alunos monitores selecionados eram de diferentes períodos, o que possibilitou melhor articulação, comunicação e divulgação da monitoria.

Os alunos monitores e os professores coordenadores mantiveram-se ativos em grupo no aplicativo Whatsapp, através do qual eram discutidas questões trazidas pelos alunos e planejada as ações da monitoria. O grupo não tinha um horário específico para funcionamento, os debates aconteciam fluidamente. Ainda assim, reuniões semanais foram realizadas durante todo o período de vigência da monitoria pela plataforma Google Meet,

Juliana Gonçalves da SILVA; Clemilson Antônio da SILVA; Denise Araújo BRINGEL; Fabio de Jesus CASTRO; Severina Alves de ALMEIDA Sissi. MONITORIA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFTJNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. V. 3. Págs. 264-278. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

sendo as datas e os horários das reuniões previamente agendados. Houve troca constante de feedbacks para que melhor fosse traçado o planejamento.

Os alunos divulgavam as ações da monitoria em outros grupos de estudantes pelo Whatsapp, mas ainda assim foi criada uma conta no aplicativo Instagram, com perfil próprio da monitoria, para a publicação e divulgação de tutoriais para auxiliar na execução de tarefas. Os tutoriais eram elaborados a partir das dúvidas recorrentes dos estudantes como: acesso em plataformas institucionais, e-mail institucional, pacote Office - Word, Excel e PowerPoint, entre outros.

Além dos tutoriais, foram realizadas duas oficinas via plataforma Google Meet. Uma oficina para elaboração de conteúdos na plataforma de design gráfico CANVA e outra para Google Drive, que contemplava os seguintes tópicos: criação de pastas, upload de arquivos, uso de planilhas, apresentações e documentos google. Em ambas as oficinas, as inscrições foram feitas por Formulário Google e tinham certificação para os participantes - horas que contam para atividades extracurriculares. Tanto as oficinas, quanto os tutoriais e as informações podiam ser acessadas por todos os alunos, mesmo os que não fossem especificamente graduandos de Nutrição.

PLANTÕES DOS MONITORES

Além da criação de conteúdos, identificou-se a necessidade de destinar um espaço para que os alunos tirassem suas dúvidas. É válido salientar que quando se é aluno monitor de uma turma, seus colegas de sala o conhecem, é mais provável que haja um vínculo, alguma proximidade, o que facilita o contato e a comunicação. Quando se é aluno ingressante na universidade, ou não se é próximo de algum monitor poderia haver uma barreira que limitasse o objetivo da monitoria, que é justamente incluir esses alunos nesse processo de ensino-aprendizado.

A destinação de um ambiente próprio e específico para que os alunos pudessem vir tirar suas dúvidas, flexibiliza essa barreira, visto que o ambiente foi criado e pensado para eles. Logo, os monitores se mostraram disponíveis e os alunos poderiam tirar suas dúvidas em qualquer horário dos que foram estabelecidos em uma escala, onde haveria um monitor na sala para auxiliá-los. Os horários dos plantões eram de segunda-feira a sábado de toda semana, iniciando horários que iam de 07:00 da manhã até 21:00 da noite. Cada monitor ficou responsável por destinar 3 horas da semana para os plantões. Mesmo que não

houvesse nenhum aluno no horário do monitor para tirar dúvida, o monitor deveria ficar disponível na sala.

Além desses plantões, os monitores divulgaram seus telefones e e-mails para o caso de alunos quisessem agendar um horário específico ou entrar em contato. A lista foi divulgada no Instagram da monitoria e nos grupos dos Whatsapps dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Monitoria em Tecnologias Digitais (PIMTD) constituiu-se em uma estratégia que a Universidade Federal do Tocantins adotou para auxiliar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes durante o período de ensino remoto emergencial, dadas as especificidades desta metodologia de ensino.

O enfoque inicial do programa foi pensado para alunos ingressantes na instituição. No entanto, observou-se que, mesmo alunos matriculados em períodos avançados do curso tinham suas dificuldades e apontamos sobre o ensino remoto. Desta forma, o programa veio a contribuir de forma efetiva para toda a comunidade acadêmica de forma geral, caracterizando-o como um recurso necessário ao atendimento desta comunidade.

Além das contribuições que o programa trouxe aos discentes do curso de nutrição e enfermagem, vale ressaltar que os monitores envolvidos foram grandes beneficiários deste programa, uma vez que os mesmos receberam treinamentos específicos e foram instigados a buscar conhecimentos específicos sobre os recursos digitais aplicados ao ensino.

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria das Graças; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: SOUSA, R. P., MIOTA, F. M. C. S. C. e CARVALHO, A. B. G., (orgs). **Tecnologias digitais na educação**. [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-124-7. Available from SciELO. Books <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 04-nov-2022.

BRASIL, **Decreto N° 7.234, de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Governo Federal, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Novo coronavirus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento**. Governo Federal, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/copy_of_coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento. Acesso em: 10 mar. 2022.

Juliana Gonçalves da SILVA; Clemilson Antônio da SILVA; Denise Araújo BRINGEL; Fabio de Jesus CASTRO; Severina Alves de ALMEIDA Sissi. MONITORIA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFTJNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. V. 3. Págs. 264-278. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.

BRASIL, Ministério da Saúde. **MEC autoriza ensino a distância em cursos presenciais.** Governo Federal, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-autoriza-ensino-a-distancia-em-cursos-presenciais>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL, **Portaria N° 343, de 17 de março de 2020.** Brasília, Ministério da Educação. Publicado no Diário Oficial da União em 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 18 mar. 2022.

CONSUNI, Conselho Universitário da Universidade Federal do Tocantins. **Resolução N° 23, de março de 2020.** Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/L9JzxjU0SUM6hmqfg21p0Q>. Acesso em: 18 mar. 2022.

DIAS, Joana Angélica Andrade et al. **Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19.** Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 10, 2020.

LEMOS, André. Prefácio. In: BONILLA, M. H. S., e PRETTO, N. D. L. (orgs). **Inclusão digital: polêmica contemporânea** [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 188p. ISBN 978-85-232-1206-3. Available from SciELO Books. <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 04-nov-2022.

DORSA, Arlinda Cantero. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, out./dez. 2020. Disponível: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 04-nov-2022.

GROSS, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: Reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020. Doi: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. Disponível: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/53672/751375151438>. Acesso em: 04-nov-2022.

SILVA, Douglas da. O que é tecnologia digital? Entenda como levar seu atendimento ao próximo patamar. **Web Content & SEO**. 2021. Disponível: <https://www.zendesk.com.br/blog/o-que-e-tecnologia-digita>. Acesso em: 04-abr-2023.1

UFT. Universidade Federal do Tocantins. **Inscrições abertas para seleção de Monitorias em Tecnologias Digitais.** Universidade Federal do Tocantins, 2020. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/27901-inscricoes-abertas-para-selecao-de-monitorias-em-tecnologias-digitais>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UFT Universidade Federal do Tocantins. **Lançado edital do Projeto Alunos Conectados MEC/RNP com 4.835 vagas.** Universidade Federal do Tocantins, 2020. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/28248-lancado-edital-do-projeto-alunos-conectados-mec-rnp-com-4-835-vagas>. Acesso em: 18 mar. 2022.

Juliana Gonçalves da SILVA; Clemilson Antônio da SILVA; Denise Araújo BRINGEL; Fabio de Jesus CASTRO; Severina Alves de ALMEIDA Sissi. MONITORIA EM TECNOLOGIAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE NUTRIÇÃO DA UFTJNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39. V. 3. Págs. 264-278. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br.

UFT Universidade Federal do Tocantins. Monitoria Digital Nutrição. **Oficina Google Drive: ferramentas, funções e a sua utilização.** Palmas - TO. 28 nov. 2020. Instagram: @monitoriadigitalnutri. Disponível em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UFT Universidade Federal do Tocantins Monitoria Digital Nutrição. **Oficina - Como elaborar conteúdos no CANVA.** Palmas - TO. 28 nov. 2020. Instagram: @monitoriadigitalnutri. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CII7-CDnFD5/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

UFT Universidade Federal do Tocantins Monitoria Digital Nutrição. **Horários da monitoria digital do curso de Nutrição.** Palmas - TO. 26 out. 2020. Instagram: @monitoriadigitalnutri. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGz4i1LB00o/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

UFT Universidade Federal do Tocantins. **Proest divulga Edital de Inclusão Digital 2021 para auxílio no ensino remoto.** Universidade Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ultimas-noticias/29288-proest-divulga-edital-de-inclusao-digital-2021-para-auxilio-no-ensino-remoto>. Acesso em: 10 fev. 2022.

UFT Universidade Federal do Tocantins. **A terceira melhor instituição superior pública do norte.** Universidade Federal do Tocantins, 2021. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/es/ultimas-noticias/16970-uft-e-a-terceira-melhor-instituicao-superior-publica-do-norte>. Acesso em: 10 fev. 2022.